

MERCADO DO SISAL

1. Preços recebidos pelos produtores

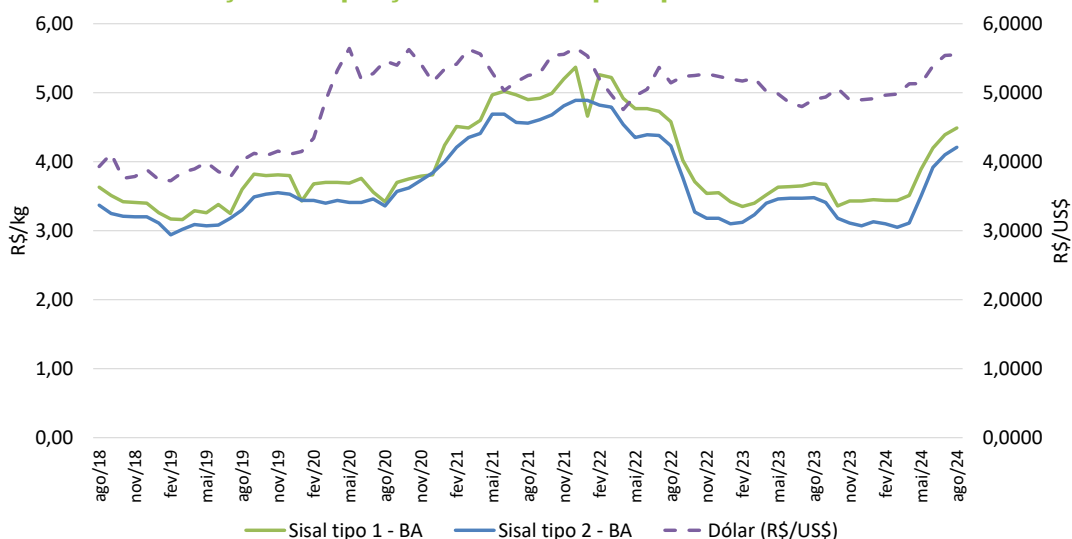
Quadro 1 – Preços do Sisal (R\$/kg) e Dólar no Brasil (R\$/US\$)

Tipo de Fibra - Centro de referência	Períodos anteriores		Atual	Variação (%)	
	Agosto 2023	Julho 2024	Agosto 2024	Mês	Ano
Fibra tipo 1 - Bahia	3,69	4,39	4,49	2,3%	21,7%
Fibra tipo 2 - Bahia	3,48	4,10	4,21	2,7%	21,0%
Fibra tipo 2 - Paraíba	3,60	3,41	3,50	2,6%	-2,8%
Dólar EUA (R\$/US\$)	4,90	5,54	5,55	0,2%	13,2%

Fonte: Siagro/Conab (Preços do sisal); Banco Central: (Dólar)

Após um ciclo de baixa dos preços do sisal entre o final de 2023 e início de 2024, as cotações voltaram a reagir a partir do segundo trimestre deste ano. Na Bahia, principal estado produtor, a fibra tipo 1 apresentou o preço médio de R\$ 4,49/kg em agosto de 2024, aumento de 2,3% em relação ao mês anterior e alta de 21,7% na comparação com agosto de 2023. Ainda na Bahia, a fibra tipo 2 apresentou o preço médio de R\$ 4,21/kg em agosto de 2024, aumento de 2,7% em relação ao mês anterior e alta de 21,0% na comparação com igual período do ano passado. Entre os motivos para esta recuperação das cotações, destaca-se a elevação da taxa de câmbio no Brasil nos primeiros meses da temporada, com o valor médio mensal do dólar apresentando sucessivos aumentos entre janeiro e agosto de 2024.

Gráfico 1 – Evolução dos preços recebidos pelo produtor e taxa de câmbio no Brasil



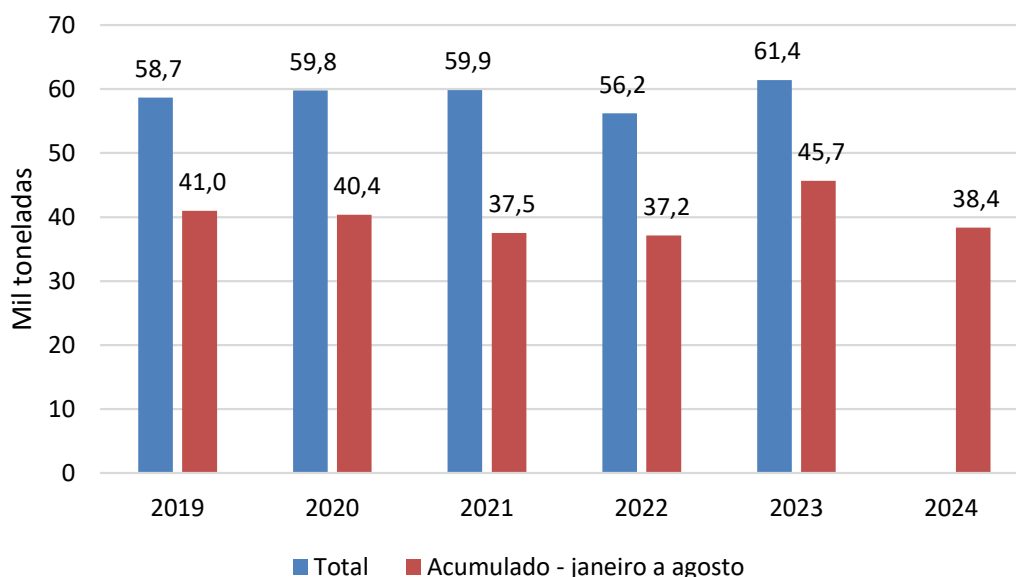
Fonte: Siagro/Conab (Preços do sisal); Banco Central: (Dólar)

2. Exportações de Sisal

O Brasil exportou cerca de 38,4 mil toneladas de sisal e produtos afins no acumulado de janeiro a agosto de 2024, o que representa uma redução de 16,1% na comparação com igual período do ano passado (gráfico 2). Apesar da recuperação das exportações de sisal em julho e agosto de 2024 na comparação anual, a exportação do produto recuou 26,1% no primeiro semestre de 2024. Esse desempenho foi influenciado por uma taxa de câmbio menor nos primeiros meses do ano, especialmente entre janeiro e março, quando o valor médio mensal do dólar se manteve abaixo de R\$ 5,00/US\$. Após os sucessivos aumentos, o dólar apresentou a cotação média e R\$ 5,55/US\$ em agosto de 2024.

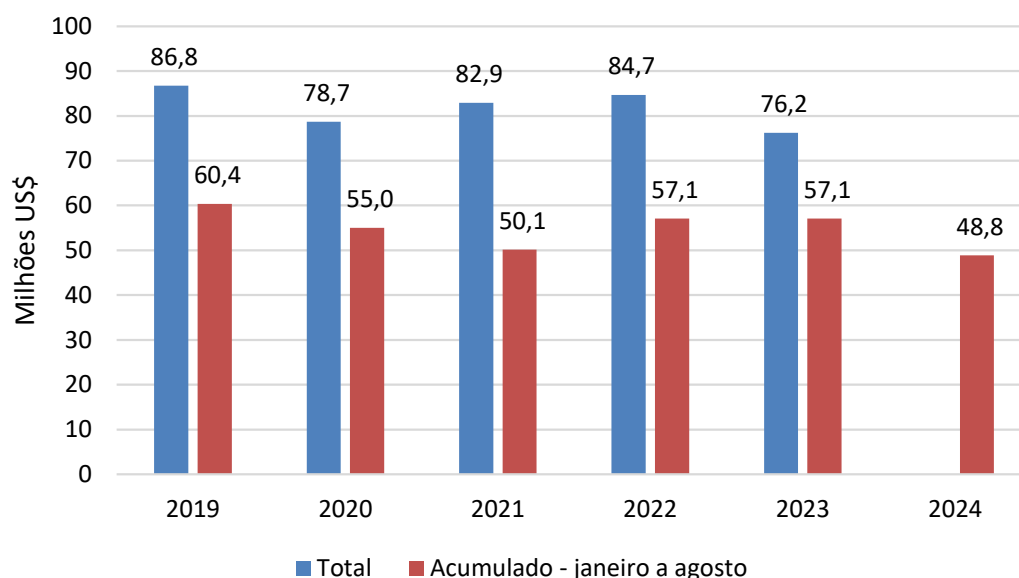
Os dados de exportação analisados foram extraídos do Sistema Comex Stat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), considerando os produtos enquadrados nos seguintes códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul: 56072100; 56072900; 53041000; 53049000; 57019000; 57050000; 53050090; 53089000.

Gráfico 2 – Exportação brasileira de sisal em peso



Fonte: Sistema Comex Stat/MDIC.

Acompanhando a redução da quantidade embarcada para o exterior, a exportação de sisal somou US\$ 48,8 milhões no acumulado de janeiro a agosto de 2024, valor que representa uma redução de 14,5% na comparação com igual período do ano passado (gráfico 3). A receita com a exportação de sisal já havia recuado 10,0% entre 2022 e 2023, mesmo com o aumento da quantidade embarcada para o exterior no período.

Gráfico 3 – Exportação brasileira de sisal em valor

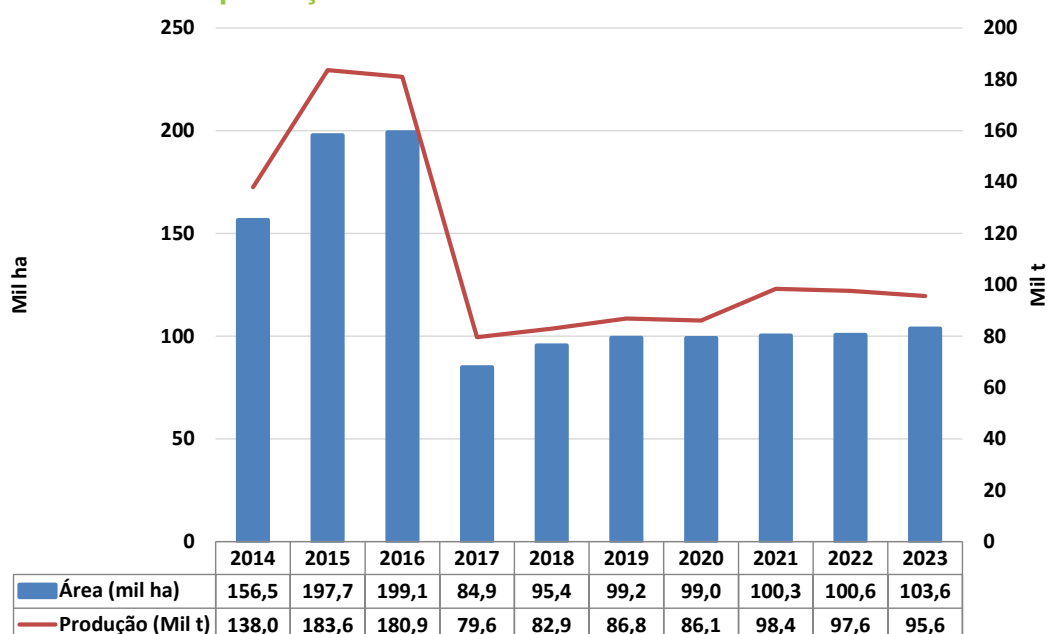
Fonte: Sistema Comex Stat/MDIC.

O Brasil exportou sisal para 85 países no período entre janeiro e agosto de 2024, tendo como principais destinos a China e os Estados Unidos, com respectivas participações de 38,5% e 31,4% na quantidade exportada. Na sequência, aparecem Portugal (8,4%), Argélia (4,5%), Egito (2,4%), dentre outros. Os principais produtos de sisal exportados pelo Brasil são fibras têxteis, cordéis para atadeiras ou enfardadeiras, fios, cordas, tapetes e revestimentos para pisos.

3. Produção de sisal

A produção de sisal em 2023 foi de 95,6 mil toneladas (gráfico 4), o que representa uma queda de 2,1% na comparação com o ano anterior, baixa influenciada pela redução de 4,9% na produtividade dos campos de sisal, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A área colhida com sisal foi de 103,6 mil ha em 2023, o que representa aumento de 3,0% na comparação com o ciclo anterior.

Gráfico 4 – Área e produção de sisal no Brasil



Fonte: IBGE.

A Bahia foi responsável por cerca de 94,6% da produção nacional em 2023, seguida por Paraíba (5,3%) e Ceará (0,1%). Duas mesorregiões geográficas da Bahia concentraram cerca de 94,3% da produção nacional em 2023, o Nordeste Baiano e o Centro Norte Baiano, com respectivas participações de 52,3% e 42,1%. Dentre os municípios produtores, destaca-se Campo Formoso-BA como o principal produtor de sisal do país, com participação de 25,4% em 2023, seguido por Santa Luz-BA (14,4%) e Conceição do Coité-BA (14,0%).

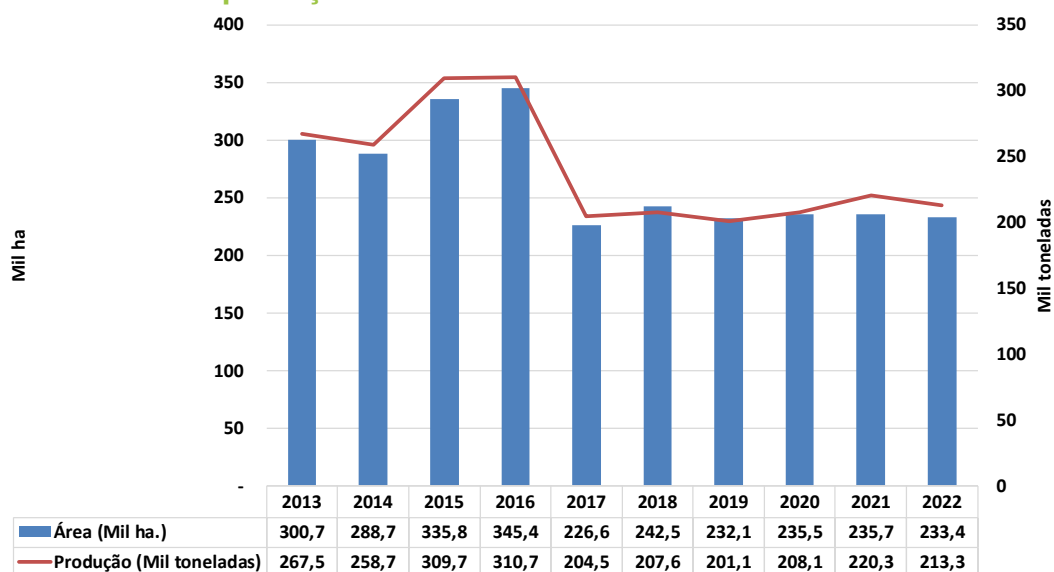
O mundo produziu cerca de 213,3 mil toneladas de sisal em 2022, o que representa uma queda de 3,2% na comparação com o ano anterior, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). A redução anual na produção mundial de sisal em 2022 foi influenciada pela queda de 1,0% na área plantada e recuo de 2,2% na produtividade. A área mundial cultivada com sisal em 2022 foi de 233,4 mil ha, enquanto a produtividade média global foi de 914,0 kg por ha. Ainda de acordo com a FAO, o Brasil é o maior produtor mundial de sisal, com uma participação de 43,1% no total.

Sisal

AGOSTO DE 2024

produzido, seguido por Tanzânia (17,0%), Quênia (10,3%), Madagascar (8,3%), China (6,7%), entre outros.

Gráfico 5 – Área e produção de sisal no mundo



Fonte: FAO.

4. Tendência de preços

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Alta do dólar no Brasil entre janeiro e agosto de 2024;	A quantidade de sisal exportada recuou 16,1% nos oito primeiros meses de 2024, no comparativo anual;
Queda da produção em 2023 e tempo seco em 2024.	O valor da exportação de sisal recuou 14,5% nos oito primeiros meses de 2024, no comparativo anual.
Expectativa: a alta do dólar frente ao real nos primeiros meses de 2024 favorece a sustentação dos preços do sisal nos últimos meses do ano.	

5. Destaque do analista

Após um ciclo de baixa dos preços do sisal entre o final de 2023 e início de 2024, as cotações voltaram a reagir a partir do segundo trimestre deste ano, influenciadas especialmente pelo aumento do dólar frente ao real ao longo dos oito primeiros meses do ano.

Contato: E-mail: conab.sugof@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6240

